

WGT – Work(shops) em Gramática e Texto

CONSTRUÇÕES (EM GRAMÁTICA & TEXTO)

Maria Antónia Coutinho

Linhas, regimentos e explicações (d)e gramática

Ainda que os projectos de *gramática de texto* tenham perdido consistência (por razões que voltaremos a lembrar, no decurso do trabalho que aqui se resume), dificilmente se empreenderá um trabalho sobre textos (pelo menos, um trabalho de natureza linguística) sem o recurso à descrição e/ou análise das formas gramaticais que necessariamente os constituem. A questão que interessa, portanto, especificar – e que à frente será retomada – tem a ver com a perspectiva assumida, na articulação entre esses dois objectos de análise.

De acordo com uma tendência que se pode considerar consensual, no âmbito dos estudos linguísticos sobre os textos e os discursos – assumo os textos como objectos empíricos, necessariamente situados em práticas sociais/colectivas e formatados por modelos, ou géneros (que se desenvolvem e se transformam no interior daquelas mesmas actividades). No contexto do presente trabalho, serão perspectivadas questões em duas direcções diferentes, mas complementares. Por um lado, escolher trabalhar com textos de diferentes épocas permitirá reflectir sobre (ou mesmo testar) alguns lugares comuns sobre a noção de *género* (na nossa contemporaneidade). Em segundo lugar, procurar-se-á mostrar como algumas formas gramaticais em ocorrência estruturam os textos em análise – configurando o géneros em causa e/ou estruturas macro, de natureza descritiva, explicativa e prescritiva, que neles intervêm. As notas conclusivas – por breves e provisórias que sejam – pretenderão enfatizar a articulação entre texto e gramática que foi inicialmente esboçada. Por outras palavras: em que medida a análise dos textos nos revela (alguma coisa sobre) a gramática? e em que medida a gramática nos serve para fazer o que queremos fazer com os textos?